

Um artigo recentemente publicado no *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* vem preencher parcialmente essa lacuna, apresentando algumas das linhas-mestras da tese de Nobre de Melo apresentada para o concurso de catedrático da disciplina de "Clínica Psiquiátrica" na Faculdade Fluminense de Medicina, no início dos anos 50. Intitulava-se "A psicopatologia da reação esquizofrênica".

A tese de Nobre de Melo divide-se em duas partes. A primeira analisa o surgimento, os limites e os desdobramentos da fenomenologia no campo psiquiátrico. Na segunda, o foco será o conceito de "reação", abordado sob uma perspectiva fenomenológica.

O artigo do *JBP* enfoca, sobretudo, a concepção fenomenológica de Nobre de Melo, deixando para um trabalho posterior a análise de seu conceito de "reação".

Partindo de uma breve contextualização histórica do surgimento da fenomenologia husserliana, o texto apresenta a visão de Nobre de Melo sobre alguns dos principais conceitos dessa disciplina, tais como: "Vivência" ou "Experiência vivida", "Intencionalidade", "Intuição", "Redução fenomenológica", "Compreensão", "Explicação" e "Empatia", "Processo" e "Desenvolvimento".

Além disso, o trabalho traz um quadro esquemático salientando, de forma bastante didática, as diferenças entre as perspectivas empírica e fenomenológica dos fenômenos psíquicos.

Apesar de um tanto sucinto, o artigo constitui uma interessante introdução à abordagem fenomenológica em psicopatologia e um convite instigante a que se conheça mais profundamente a obra de Nobre de Melo.

---

"Toward the identification of core psychopathological processes?"

H-U. Wittchen, M. Höfler & K. Merikangas

*Archives of General Psychiatry*, vol. 56, nº 10, October 1999

## Identificando processos psicopatológicos nucleares?

Entre os grandes progressos obtidos pelos modernos sistemas diagnósticos operacionais no campo da epidemiologia psiquiátrica, uma descoberta chama particularmente a atenção: a enorme ocorrência simultânea de dois ou mais transtornos em um mesmo indivíduo – é o chamado fenômeno da *comorbidade*.

Estudos de comorbidade mostram que pessoas apresentando um determinado diagnóstico têm um risco aumentado de apresentar ao mesmo tempo um outro transtorno específico. A ligação entre esses transtornos não é fortuita, dando-se segundo padrões regulares de tipo e frequência. Assim, por exemplo, indivíduos com o diagnóstico de Transtorno de Ansiedade Social têm maior risco de desenvolver depressão, pânico e abuso de álcool; ou, então, indivíduos com Transtorno de Pânico mostram maior chance de apresentar simultaneamente estados depressivos ou fóbicos.

Um artigo publicado no *Archives of General Psychiatry* de outubro/1999 retoma de forma crítica a questão, propondo uma abordagem nova e instigante para esse problema.

O autor propõe que as altas taxas de comorbidade observadas revelam, na verdade, que os sistemas diagnósticos são muito pródigos em categorias descritivas, mas perdem de vista as ligações profundas entre elas. Ele propõe, então, que certos transtornos mentais ocorrem juntos porque, de fato, são manifestações diversas de “um pequeno número de dimensões subjacentes ou processos psicopatológicos nucleares que podem ser mais significativos que os transtornos específicos” no que diz respeito à pesquisa sobre tratamento, prevenção e etiologia.

Utilizando uma vasta amostra epidemiológica e métodos estatísticos sofisticados, o autor sugere um modelo as ligações e a estrutura latente de 10 transtornos mentais mais comuns em uma amostra de adolescentes.

Sua proposta principal é a de que um modelo trifatorial, por ele nomeado de “miséria-ansiosa” e “medo” (representando diferentes facetas de um fator internalizante de ordem superior) e um fator externalizante difuso, é o que melhor explicaria as correlações entre os 10 transtornos.

Estes achados poderiam organizar a grande variação psicopatológica observada, em termos de fatores genéticos ou neurobiológicos comuns subjacentes.

Um artigo crítico publicado naquele mesmo número do *Archives of General Psychiatry* mostra as limitações do trabalho de Krueger a partir da análise dos dados utilizados, da abordagem estatística e da interpretação aplicada aos dados. Contudo, esse artigo termina por reiterar o valor da proposta de Krueger, no sentido de relativizar a abordagem sindrômica que faz o DSM-IV dos fenômenos psicopatológicos e da necessidade de se superar os artefatos introduzidos por esse recorte operacional em fatos psíquicos que certamente devem apresentar alguma coerência interna.